

Era pandemia, mas os pássaros estavam livres

Fotógrafa transforma em livro observação da sua janela na Covid-19

Por Thamiris de Azevedo

Foi durante o isolamento forçado pela pandemia da Covid-19 que a fotógrafa Izaura Cruz encontrou na paisagem cotidiana um caminho para atravessar a solidão e a ansiedade através de registros imagéticos de amigos com asas que ela fez.

Da observação silenciosa da árvore em frente à janela do quarto, na Asa Norte, nasceu o livro “Da Janela”, que reúne registros de 55 espécies de aves fotografadas sem que ela precisasse sair de casa. A obra foi realizada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

Em entrevista ao Correio da Manhã, Izaura conta que a experiência começou de forma espontânea, quando as medidas sanitárias a impediram de circular pela cidade. “Fiquei impedida de sair de casa. Eis que, diante desse cenário desolador, comecei a fotografar as aves que pousavam na árvore em frente à minha janela, uma árvore aparentemente comum, apenas mais uma na Asa Norte”, relata.

Refúgio emocional

Segundo a fotógrafa, observar a árvore e os pássaros tornou-se um refúgio emocional. “Olhar para essa árvore, e fotografar os passarinhos que vinham visitá-la, foi um refúgio. Momentos de paz e beleza



Izaura Cruz

Enquanto acontecia a pandemia, Izaura fotografava

que fortaleciam meu espírito nesses tempos difíceis e de muita ansiedade dentro de casa”, afirma.

O que começou como um gesto pontual virou um ritual diário e, ao final do processo, revelou a diversidade surpreendente daquele espaço.

Para Izaura, a fotografia funcionou como poesia e aprendizagem. “Esse contato com a natureza e a presença dos meus novos amigos, mais que me distrair dos problemas, estimulou em mim lições valiosas sobre persistência e esperança”, diz.

Momentos marcantes

Ela lembra momentos marcantes, como acompanhar a construção de um ninho por um

casal de balança-rabo-de-máscara, e a frustração diante da perda dos ovos. “Fiquei triste, chorei. Mas, logo em seguida, lembrei que perdas também fazem parte da natureza, da vida e agradeço por ter vivido esses dias tão encantadores”, relata.

A fotógrafa ressalta que não interferiu no ambiente para atrair as aves. “Não coloquei frutas, nem playback [sons para atraí-los], nem nada. Só ficava esperando por elas”, explica.

Ações educativas

Além do lançamento do livro, o projeto prevê ações educativas, como rodas de conversa em instituições públicas, e a distribuição gratuita de exemplares para

ONGs e projetos socioambientais do Distrito Federal. A proposta dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os relacionados à saúde mental e à preservação ambiental. Para Izaura, a principal mensagem permanece simples e potente.

“Não importa o quão difícil a nossa vida esteja, o mundo continua repleto de beleza. É preciso aceitar essa beleza, fazê-la parte do nosso dia a dia”, diz a fotógrafa.

O projeto ganhou também o apoio do biólogo Rubens Matsushita, responsável pela consultoria científica e pela identificação das espécies, aproximando o olhar artístico da precisão técnica. À reportagem, ele informa que no total, existem 479 espécies do DF, e ressalta o trabalho de Izaura que conseguiu captar 55 delas.

“Eu considero um belo trabalho fotográfico e que demonstrou a importância de fato de que, mesmo isolados em casa, podemos nos reaproximar da natureza. Essa reaproximação torna-se uma reconexão entre o ser humano e a natureza”, avalia o biólogo.

A pandemia de Covid-19 teve início no DF em 5 de março de 2020. No Brasil, houve mais de 39 milhões de casos da doença, com mais de 700 mil mortes.

DF: 92 mil pessoas ainda não atualizaram o Bolsa Família

Beneficiários do Bolsa Família no Distrito Federal têm até o dia 31 deste mês para realizar o acompanhamento em saúde exigido pelo programa federal.

Conforme divulgado pela Secretaria de Saúde (SES-DF), cerca de 92 mil pessoas ainda não procuraram as unidades básicas de saúde (UBS), o que pode resultar em bloqueio, suspensão ou cancelamento do repasse mensal caso a situação não seja regularizada dentro do prazo previsto.

O procedimento é obrigatório e integra as condicionalidades necessárias para manter o auxílio.

O controle garante acesso a serviços voltados a gestantes, mulheres entre 14 e 44 anos e crianças com menos de sete anos, grupos que precisam de monitoramento periódico. O não cumprimento impede a atualização das informações e compromete a permanência no cadastro ativo.

Atualmente, o DF registra 70,1% de acompanhamentos realizados no segundo semestre deste ano, o equivalente a aproximadamente 217,8 mil pessoas.

Ao todo, mais de 310 mil cidadãos estão inscritos no programa social na capital do país, o que evidencia o número ainda elevado de pendências a poucos dias do encerramento do período.

Para regularizar a situação, o cidadão deve comparecer à UBS de referência levando documento oficial com foto, cartão do programa ou o Número de Identificação Social (NIS).

No caso de crianças, é necessária a apresentação da caderneta de vacinação, enquanto gestantes precisam portar o cartão específico do pré-natal, quando aplicável.

Entre as exigências na área de saúde estão o acompanhamento do estado nutricional de crianças de até sete anos incompletos, com verificação de peso e altura.

Para mulheres grávidas, é obrigatório realizar consultas de pré-natal conforme orientação do serviço público.

O monitoramento ocorre duas vezes ao ano, uma no primeiro semestre e outra no segundo. Quem não realizou o procedimento entre julho e dezembro permanece com pendência registrada no sistema.

A orientação divulgada pela SES é procurar a unidade o quanto antes para evitar prejuízos ao recebimento do benefício e manter o acesso às políticas sociais vinculadas ao programa.

Pelas redes sociais, a vice-governadora do DF, Celina Leão (PP), escreveu que “o governo do DF reforça a importância de cumprir o prazo para garantir a continuidade do benefício”.

Defensoria do DF supera 1 milhão de atendimentos

A Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF) superou a marca de 1 milhão de atendimentos realizados neste ano.

O volume reflete a atuação da instituição no apoio jurídico gratuito a pessoas em situação de vulnerabilidade social em diferentes regiões administrativas.

Segundo a DPDF, entre os locais com maior procura estão a Central de Relacionamento com os Cidadãos (CRC), que registrou quase 85,6 mil assistências, além dos Núcleos de Ceilândia, com 50,1 mil, e Samambaia, com 46,1 mil registros no período.

O alcance dos serviços também foi ampliado por meio da Unidade Móvel de Atendimento Itinerante, que percorreu diversas localidades levando orientação jurídica e encaminhamentos à população que enfrenta dificul-

dades de acesso às sedes fixas.

A estratégia da DPDF buscou reduzir barreiras territoriais e aproximar o atendimento de comunidades com maior demanda por apoio institucional.

A programação de ações concentradas resultou em milhares de atendimentos adicionais.

Iniciativas como a Quarta do Cidadão e o Dia da Mulher reuniram serviços jurídicos, sociais e psicológicos em datas específicas. Já o projeto Defensoria nas Escolas promoveu encontros educativos e atendimentos direcionados a estudantes, com foco na compreensão de direitos e deveres.

O programa Defensoria Longevidade direcionou suporte a pessoas idosas, enquanto a atuação voltada à proteção dos animais associou orientação legal à promoção da adoção responsável.



Divulgação/DPDF

Atendimentos ampliaram o acesso à justiça ao longo de 2025